RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS TRÊS ANOS DE VIDA: OBSERVAÇÃO ACADÊMICA DE UMA CRIANÇA

CHILD DEVELOPMENT MILESTONES AT THREE YEARS OF AGE: AN ACADEMIC OBSERVATION OF A CHILD

HITOS DEL DESARROLLO INFANTIL A LOS TRES AÑOSS DE VIDA: OBSERVACIÓN ACADÉMICA DE UNA NIÑA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Andresa de Oliveira Matos[1]; Gracielia Barros de Oliveira[2]; Jessyara Kelly Gonçalves Santos[3]; Luana Bernardes Marques[4]; Maria Clara Campos Freire[5]
1–5 FACULDADE UNIUNICA, IPATINGA–MG gracieliabarros2020@gmail.com; lubernardesmarques@gmail.com; desinhaoliveira155@gmail.com; mc3819184@gmail.com; jessyaragonsantos@gmail.com]
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O desenvolvimento infantil constitui um processo contínuo, dinâmico e multidimensional, no qual habilidades motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e adaptativas se organizam de modo integrado e sob influência das condições biológicas, familiares, sociais e culturais. Os marcos do desenvolvimento funcionam como referências para o acompanhamento da criança, sem representar limites rígidos ou autorizar interpretações isoladas. O estudo objetiva analisar os principais marcos esperados no terceiro ano de vida, com ênfase na linguagem, na fala e na comunicação, relacionando a literatura à observação acadêmica de uma criança de três anos. Realiza-se estudo qualitativo, descritivo, composto por revisão bibliográfica e observação pontual em situação de interação lúdica. Consideram-se participação social, compreensão contextual, reconhecimento de objetos e imagens, expressão de preferências, intenção comunicativa, inteligibilidade e produção dos sons da fala. A criança demonstra interesse pelas atividades, boa interação com o adulto, respostas coerentes às perguntas e uso funcional da linguagem para comunicar desejos e experiências cotidianas. Também reconhece figuras e elementos familiares e consegue expressar preferências. Registram-se produções como “tia Lacerla” para “tia Marcela”, “Malea Julea” para “Maria Júlia”, “buneca” para “boneca” e “xacolate” para “chocolate”, compatíveis com um sistema fonológico ainda em organização, cuja interpretação exige considerar frequência, consistência, contexto e idade. A produção de “orelha” após o modelo verbal do adulto evidencia a necessidade de diferenciar repetição de nomeação espontânea. A resposta “Não, pa comprar”, por sua vez, revela iniciativa comunicativa e construção de resposta baseada na vivência da criança. Os achados indicam competências comunicativas importantes e, simultaneamente, aspectos fonológicos que merecem acompanhamento em amostras mais amplas. Conclui-se que a análise dos marcos deve integrar diferentes domínios, valorizar as potencialidades infantis e ocorrer de maneira contextualizada e longitudinal. A articulação entre observação, conhecimento teórico e participação familiar contribui para reconhecer sinais de alerta, evitar conclusões diagnósticas precipitadas e orientar o acompanhamento fonoaudiológico. Como limitação, a observação única não permite generalização nem diagnóstico, recomendando-se continuidade do acompanhamento em diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; linguagem; fala; comunicação; Fonoaudiologia.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil corresponde à aquisição progressiva de competências motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e adaptativas. Esse percurso resulta da interação entre características individuais e oportunidades oferecidas pelos ambientes familiar, social e cultural. Por isso, os marcos do desenvolvimento devem ser utilizados como referências flexíveis para acompanhar a trajetória infantil, e não como prazos rígidos ou critérios diagnósticos isolados (PAPALIA; MARTORELL, 2022; BRASIL, 2024).

No campo da Fonoaudiologia, a linguagem e a comunicação são especialmente relevantes por sustentarem a interação social, a aprendizagem e a participação da criança em atividades cotidianas. Antes das primeiras palavras, choro, vocalizações, balbucio, olhar, gestos e atenção compartilhada já cumprem funções comunicativas. Entre dois e três anos, observam-se ampliação do vocabulário, aumento da extensão dos enunciados e maior capacidade de expressar necessidades, preferências e experiências (HOFF, 2014; ASHA, [s.d.]).

A interação com adultos e outras crianças favorece a construção da linguagem. Na perspectiva sociocultural, a mediação e a participação em práticas sociais têm papel central no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 2007). O desenvolvimento fonológico também ocorre gradualmente e pode envolver omissões, substituições e simplificações. Essas ocorrências devem ser examinadas segundo idade, frequência, consistência, contexto e impacto na inteligibilidade, pois uma única produção não caracteriza, por si só, uma alteração.

Diante disso, delimita-se como problema compreender de que modo as manifestações observadas em uma interação lúdica se relacionam aos marcos do terceiro ano de vida, sem transformar uma observação acadêmica pontual em avaliação clínica. O estudo justifica-se pela importância de formar um olhar fonoaudiológico capaz de integrar compreensão, expressão, intenção comunicativa, interação e produção da fala. Objetiva-se analisar os principais marcos do desenvolvimento infantil, com ênfase linguística e comunicativa, relacionando a literatura à observação de uma criança de três anos.

METODOLOGIA

Realiza-se estudo qualitativo, descritivo, baseado em revisão bibliográfica e observação acadêmica de uma criança com 3 anos e 11 meses, em situação de interação lúdica. A revisão contempla publicações sobre desenvolvimento infantil, aquisição da linguagem, desenvolvimento fonológico, interação social e acompanhamento fonoaudiológico.

As falas e comportamentos da criança foram registrados por meio de gravação de vídeo], contemplando aspectos relacionados à participação social, à compreensão, ao reconhecimento de objetos e imagens, à expressão de preferências, à intenção comunicativa e à produção dos sons da fala. Durante a atividade, registrou-se ainda o relato do responsável sobre a compreensão da fala da criança no contexto familiar.

Os registros são analisados descritivamente e confrontados com a literatura. Preserva-se a identidade da criança e não se apresentam dados clínicos identificáveis. A atividade possui finalidade acadêmica e não corresponde a avaliação fonoaudiológica completa, teste padronizado ou diagnóstico

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança apresenta boa participação social, interesse pelas propostas, intenção comunicativa e capacidade de responder a perguntas. Em atividades com imagens, reconhece objetos e relaciona figuras a palavras conhecidas. Também demonstra conhecimento de elementos cotidianos e expressa preferências. O responsável compreende sua fala com facilidade no contexto familiar, embora a inteligibilidade também deva ser observada com interlocutores menos familiares. Esses resultados se aproximam das expectativas de ampliação da linguagem e do uso de enunciados com finalidade comunicativa descritas para a faixa etária (ASHA, [s.d.]; BRASIL, 2024).

Entre as produções registradas estão “tia Lacerla”, em referência a “tia Marcela”; “Malea Julea”, para “Maria Júlia”; “buneca”, para “boneca”; “xacolate”, para “chocolate”; e “maré”, no contexto de nomeação da cor amarela. Tais ocorrências evidenciam diferenças em relação ao padrão adulto e sugerem um sistema fonológico em organização. Entretanto, a interpretação exige uma amostra de fala mais ampla, obtida em diferentes situações, porque simplificações podem integrar o processo de desenvolvimento e precisam ser analisadas quanto à frequência, à consistência e ao impacto comunicativo (ZORZI, 2002). Ceron et al. (2022) observaram que a aquisição fonológica no português brasileiro varia conforme o segmento e a estrutura silábica, com aquisição mais tardia de algumas líquidas e estruturas complexas. Assim, a idade exata da criança e o contexto fonológico de cada produção devem ser considerados na interpretação desses registros.

Na palavra “cruz”, verifica-se produção de som relacionado ao /r/ naquele contexto específico, o que indica possibilidade articulatória, mas não comprova domínio do fonema em todas as posições e palavras. Na palavra “orelha”, a resposta ocorre após o modelo verbal do adulto. Assim, trata-se de repetição correta, que não possui o mesmo valor interpretativo de uma nomeação espontânea. Essa distinção é relevante para evitar a superestimação ou a subestimação das habilidades infantis. Oliveira et al. (2026) observaram melhora da produção-alvo em tarefas de imitação, indicando que o modelo apresentado imediatamente à criança pode favorecer a resposta em comparação à nomeação.

Um episódio expressivo ocorre quando a criança responde “Não, pa comprar” ao ser questionada sobre quem preparava determinado alimento. A resposta não apenas nega a alternativa apresentada, mas recupera uma experiência cotidiana para formular uma explicação própria. O enunciado revela iniciativa, compreensão da situação e uso funcional da linguagem. À luz de Vygotsky (2007), experiências compartilhadas e mediações do cotidiano oferecem elementos para que a criança atribua sentidos e amplie seus recursos comunicativos.

Em conjunto, os achados mostram que a análise do desenvolvimento não deve se limitar à pronúncia de palavras isoladas. Compreensão, expressão, reciprocidade, intenção, funcionalidade, contexto e inteligibilidade compõem o quadro comunicativo. A família participa desse processo ao oferecer conversas, histórias, brincadeiras e oportunidades de escolha. O cuidado responsivo e as experiências de aprendizagem na primeira infância são reconhecidos como condições relevantes para o desenvolvimento integral (WHO; UNICEF; WORLD BANK GROUP, 2018; WHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de relacionar os marcos do desenvolvimento infantil aos três anos de idade à observação acadêmica é alcançado ao se identificarem competências de interação, compreensão

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

contextual, reconhecimento de objetos e imagens, expressão de preferências e intenção comunicativa. As produções fonológicas registradas devem ser compreendidas no conjunto do desenvolvimento e acompanhadas em amostras mais amplas, sem conclusões diagnósticas baseadas em uma única situação.

Conclui-se que os marcos são referências úteis quando empregados de forma flexível, contextualizada e longitudinal. Para a Fonoaudiologia, a observação da comunicação em situações funcionais permite reconhecer potencialidades e possíveis sinais de atenção, além de orientar a participação familiar. A principal limitação do estudo é o caráter pontual e descritivo da observação. Recomenda-se, portanto, ampliar os registros em diferentes interlocutores e contextos e, se houver preocupação persistente, realizar avaliação fonoaudiológica abrangente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Communication milestones: birth to 5 years. Rockville, MD: ASHA, [s.d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança: menina. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CERON, Marizete Ilha; DE SIMONI, Simone Nicolini; KESKE-SOARES, Márcia. Phonological acquisition of Brazilian Portuguese: ages of customary production, acquisition and mastery. International Journal of Language & Communication Disorders, v. 57, n. 2, p. 274–287, 2022. DOI: 10.1111/1460-6984.12689.

HOFF, Erika. Language development. 5. ed. Belmont: Wadsworth/Cengage Learning, 2014.

OLIVEIRA, Eduarda Pinheiro et al. Preliminary study of a Digital Brazilian Portuguese Speech Assessment Instrument: validity and reliability of imitation and naming tasks. CoDAS, v. 38, n. 1, e20250084, 2026. DOI: 10.1590/2317-1782/e20250084en.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Improving early childhood development: WHO guideline. Geneva: WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND; WORLD BANK GROUP. Nurturing care for early childhood development. Geneva: WHO, 2018.

ZORZI, Jaime Luiz. A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.